

A DINÂMICA RECENTE DO EMPREGO FORMAL EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA

André Luís Melo de Oliveira

Mestre em Economia e Analista Técnico/SEI

E-mail: andreluisoliveira@sei.ba.gov.br

Lucas Marinho Lima

Economista e Analista Técnico/SEI

E-mail: lucaslima@sei.ba.gov.br

Carlos Marlon Lopes Costa

Graduando em Estatística e Analista Técnico/SEI

E-mail: marloncosta@sei.ba.gov.br

RESUMO:

Santo Antônio de Jesus, na Bahia, se afirma como um elo central e fundamental do recôncavo baiano, tal como sustentam alguns estudos especializados. A sua atuação, além de possibilitar acesso especializado em educação e saúde às cidades do entorno, a torna um polo de atividades comerciais e de serviços, assegurando assim a sua centralidade na rede urbana do recôncavo baiano. Nesse sentido, vem atraindo a população das cidades circunvizinhas para o consumo dos seus produtos e o uso dos seus serviços, criando uma nova dinâmica de geração de empregos formais e informais na região. O método empregado foi o dedutivo, o qual se parte do objeto em particular para o geral. Os dados foram extraídos da fonte secundária da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do período de 2002 a 2010. A escolha pela utilização desta base de dados e não pelos dados do Censo se deu pelo fato de a RAIS englobar tanto os trabalhadores celetistas quanto os estatutários, assim como os temporários e avulsos, mas também pela indisponibilidade das informações do Censo referentes ao mercado de trabalho para o ano de 2010 até o presente momento. No entanto, a RAIS só consegue captar os empregos formais, deixando de lado os trabalhadores informais. Desta forma, esse artigo objetiva apresentar a dinâmica recente do emprego formal em Santo Antônio de Jesus, levando-se em conta que a relevância alcançada em termos econômicos e sociais por este município pode ser dedicado ao desenvolvimento de novas funções sociais, de acordo com a divisão socioespacial do trabalho. A partir dos resultados observados neste artigo, pode-se afirmar que Santo Antônio de Jesus desempenhou um papel relevante dentro do Recôncavo baiano em relação à questão do estoque de emprego formal no período entre 2002 a 2010. Das variáveis analisadas, quase todas apresentaram informações condizentes com o aumento do emprego formal naquele município. A única variável que contabilizou um resultado diverso foi o rendimento médio dos trabalhadores formais que experimentou uma redução do mesmo no período de 2008 para 2010.

1. INTRODUÇÃO

O argumento principal deste trabalho é de que Santo Antônio de Jesus está se afirmando como um elo central e fundamental do recôncavo baiano, tal como sustentam os estudos das Regiões de Influência das Cidades - REGIC (IBGE, 2007) e do Relatório II - Referenciais para a Análise da Dinâmica Urbana do Estado da Bahia (SEI, 2010), no sentido de oferecer às cidades do entorno serviços especializados em educação e saúde, bem como se tornar um polo de atividades comerciais, assegurando assim a sua centralidade na rede urbana do recôncavo baiano. Nesse sentido vem atraindo a população das cidades circunvizinhas para o consumo dos seus produtos e o uso dos seus serviços, criando uma nova dinâmica de geração de empregos formais na região. Dessa forma, tende a articular o Território de Identidade¹ do qual participa (TI do Recôncavo).

Com o crescimento dos postos de trabalho há um aumento da demanda e, com ela, a expansão das atividades de comércio e de serviços. Levando em consideração que os setores que mais se destacam em Santo Antônio de Jesus são atividades tipicamente urbanas, a variável emprego é considerada como um forte indicador de dinamismo econômico das cidades.

O dinamismo demográfico desse grupo de cidades pode propiciar melhores condições para que uma possível retomada do crescimento econômico seja lograda com uma distribuição espacial menos desequilibrada do que no passado recente.

As fontes de dados usadas neste artigo são de natureza municipal, contudo devido ao alto nível de urbanização, como podemos observar no censo 2010, que a população urbana representa 87,2% da população total. Diante disso pode-se considerar o uso dos dados municipais como representativos para a cidade.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a dinâmica recente do emprego formal em Santo Antônio de Jesus. A relevância alcançada em termos econômicos e sociais por este município pode ser dedicado ao desenvolvimento de novas funções sociais, de acordo com a divisão socioespacial do trabalho, dado que a cada momento da

¹ Território de Identidade é “um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial” (SEPLAN, 2011).

divisão do trabalho, a sociedade total se redistribuiu através de suas funções novas e renovadas (Santos, 2005). Santo Antônio de Jesus encontra-se assentado numa região com importância histórica fundamental, cujo papel regional vem sendo expressivo devido à sua função comercial. Devido a esses fatores propõe-se analisar a evolução do mercado de trabalho deste município nos anos 2002 a 2010.

A utilização da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)², como fonte secundária para elaboração e análise dos dados ora apresentados se deu por dois motivos: o primeiro pela não disponibilidade dos dados censitários do ano de 2010, referentes ao mercado de trabalho até o presente momento, e o segundo pelo fato de o registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) ser uma base de dados que contempla tanto os empregados estatutários e celetistas, quanto os temporários e avulsos. Outro aspecto a ser levado em consideração é que os dados da RAIS não conseguem captar o emprego informal, fato que apenas poderia ser detectado caso fossem utilizadas as informações do Censo Demográfico.

Ao longo da década de 1990 e no início da de 2000 o Estado da Bahia ainda adotava para o seu planejamento uma divisão de caráter mais abrangente quanto à divisão territorial, no formato de Regiões Econômicas, privilegiando as diferentes realidades econômicas estabelecidas pela dinâmica dos investimentos públicos e privados no território Estadual. A partir de 2003, o governo do estado seguiu as orientações da Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Agrário, implementada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tal programa tinha como objetivo contemplar ações centradas no apoio a uma dada territorialidade definida nos estados, através de uma fase inicial de mobilização, organização e capacitação dos territórios e numa segunda fase baseada na promoção da integração e implementação de políticas públicas. Assim, a metodologia de definição dos territórios de identidade na Bahia contou com a participação das representações locais e levou em consideração as especificidades dos arranjos sociais e locais de cada região. Como o Estado da Bahia vem adotando o Território de Identidade³ como unidade de

² Registro administrativo que foi criado pelo MTE (através do Decreto nº 76.900/75) com fins fiscalizadores, operacionais (viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao benefício do Abono Salarial de que trata o artigo nº 239 da Constituição Federal) (MTE).

³ Além de Santo Antônio de Jesus as outras cidades que estão inseridas no referido TI do Recôncavo baiano são: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom

planejamento, acha-se conveniente para consecução desse artigo a adoção dessa unidade para referenciar os espaços geográficos.

Para alcançar o objetivo proposto, este trabalho está organizado em três partes, além dessa introdução. A primeira parte consiste em uma breve discussão sobre as características do município de Santo Antônio de Jesus. A segunda procurará compreender a dinâmica do emprego formal naquela localidade, observando por número de empregos criados, de estabelecimentos e por setores de atividade econômica, e também levando em conta certos atributos como gênero, escolaridade e remuneração. Por último, nas Considerações Finais deverão ser apresentadas algumas constatações referentes à evolução do emprego formal em Santo Antônio de Jesus, bem como deverá ser realizada uma breve análise do perfil ora encontrado neste referido município.

2. CARACTERISTICAS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

De acordo com a SEI/IBGE (2010), os dados demonstram que de 2002 a 2008⁴ Santo Antônio de Jesus experimentou um crescimento do seu Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 123,36%, ao passo que, o Território de Identidade no qual ele está inserido (TI do Recôncavo) cresceu 106,47%.

Com o incremento do Produto Interno Bruto (PIB), observado entre 2002 a 2008, captado pelo crescimento dos setores produtivos de Santo Antônio de Jesus, particularmente o setor industrial e o de serviços. Desta forma, percebeu-se uma dinamização do emprego, haja vista que, de 2002 a 2010, o estoque de emprego formal variou, em termos relativos, 80,87%, ao passo que no Território de Identidade do Recôncavo, de um modo geral, oscilou 75,02% (RAIS, 2010). Com isso surgiram novas oportunidades de trabalho, pois as atividades produtivas necessitam de trabalhadores para que seus produtos e/ou serviços possam chegar aos consumidores, em conformidade com os padrões estabelecidos. Enquanto para alguns autores, o conceito de cidade passa pelo centro da gestão do território com uma certa centralidade econômica, a definição que envolve as cidades médias prima pela dificuldade em estabelecer uma definição simplista,

Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, São Felix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.

⁴ Os dados mais recentes do Produto Interno Bruto (PIB) municipal referem-se ao ano de 2008.

pela inexistência de conceitos e parâmetros mais exatos que permitam caracterizar esta categoria de cidade. A primeira dificuldade refere-se à adoção dos termos cidade média e cidade de porte médio. De acordo com Dias e Araújo (200?, p. 06), a cidade média está relacionada aos espaços que realizam a intermediação entre a mesma e as cidades de menor porte, ao passo que a acepção de cidade de porte médio relaciona-se com o tamanho demográfico. Sendo assim, Santo Antônio de Jesus se enquadra nas duas expressões.

Segundo os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010), Santo Antônio de Jesus possuía uma população estimada de 79.299 habitantes, levando o município a ocupar a 17ª (décima sétima) posição com o maior número de habitantes em sua sede, enquanto que em 2000, o número de habitantes na sua sede era de 66.219, representando um incremento de 19,75% nesse intervalo temporal. O comércio e os serviços tornaram-se a principal forma de economia a partir da década de 1970, quando houve uma migração da população rural para a sede do município.

No senso comum, a feira livre da localidade é considerada como a mais barata do estado da Bahia, onde se encontra qualidade, preços baixos, variedades e percebe-se a movimentação de um grande fluxo de consumidores, consubstanciando-se como de fundamental importância para dinamizar a economia local. A sede municipal é referência como centro comercial e de serviços em todo o recôncavo baiano, sendo assim considerada como a "Moderna Capital do Recôncavo".

Quando se observa o número de estabelecimentos de Santo Antônio de Jesus em 2010, nota-se que foram contabilizados 1.622 estabelecimentos comerciais (RAIS 2010). Vale ressaltar que 842 (51,9%) estabelecimentos encontram-se no setor de Comércio e 426 (26,3%) no de Serviços, representando 78,2% dos estabelecimentos comerciais concentrados nesses dois setores, corroborando com que foi supracitado.

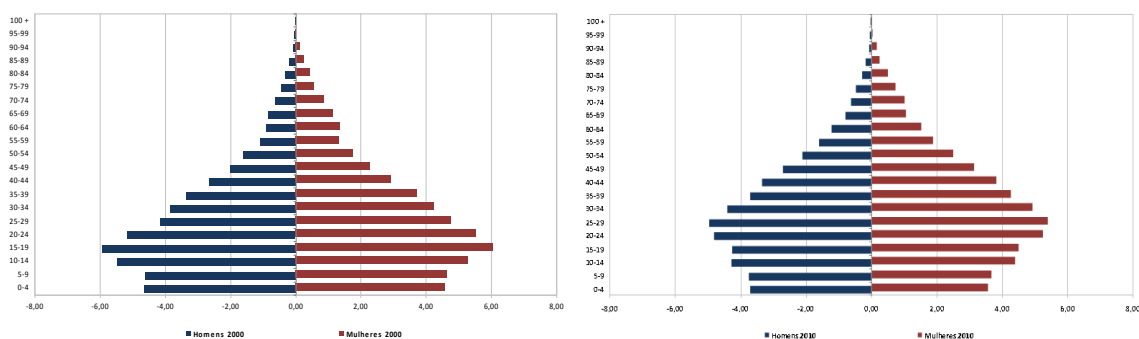
Para que um município seja objeto de interesse de capitais que se desconcentram espacialmente e se expandem territorialmente, é preciso que haja um mercado consumidor atrativo. As cidades médias tinham suas funções determinadas, em grande parte, pela localização geográfica que ocupavam, em alguns casos, pelo papel político que exerciam. A cidade média está associada à importância da sua área de influência, na qual as pessoas estão dispostas a se deslocar até uma cidade média para nela terem acesso ao consumo de bens e serviços, tanto da zona rural como das cidades pequenas que estão nas suas

redondezas. Com esse movimento as cidades médias tiveram aumento de participação no sistema urbano, no qual cresceram os interesses políticos e científicos em conhecer as cidades médias e suas funções urbana e regional, à medida que parte das cidades pequenas perdeu o valor, tanto demográfica como economicamente.

Assim, é provável que, paralelamente à manutenção dos papais regionais das cidades médias, de elos entre as cidades maiores e menores, a partir de fluxos de natureza hierárquica, tenham se estabelecido nos papais, de desenhados por fluxos de outros tipos, orientados por dinâmicas de complementaridade ou de concorrência entre cidade da mesma rede ou de redes urbanas diferentes. (SPOSITO, 2007 p. XX).

Essas condições que as cidades médias reúnem as tornam favoráveis para receber capitais industriais nacionais e estrangeiros, ampliando assim a oferta de emprego para aquela cidade, expandindo sobremaneira o mercado de trabalho principalmente para aqueles profissionais com qualificação mais significativa. A partir desses movimentos é que os desempenhos dessas cidades se alteram e se expandem, como pode ser verificado em Santo Antônio de Jesus.

Gráfico 1 - Distribuição etária da população por sexo do município de Santo Antônio de Jesus, Bahia – 2000 e 2010.



Fonte: Resultado Preliminares do Censo Demográfico 2000 e 2010

Elaboração: SEI/DIPEQ/COSPESP. Dados sistematizado a partir do SIDRA: 2010.

A partir dos dados expostos no gráfico 1, referentes aos anos de 2000 e 2010, pode-se inferir que a população de jovens de faixa etária (0-4; 5-9; 10-14 e 15-19 anos de idade) tanto do sexo masculino quanto do feminino apresentaram uma perda populacional

relacionada a essas faixas etárias. Já as outras faixas etárias aconteceram o inverso, tiveram aumento na sua população⁵.

3. NOTAS SOBRE O EMPREGO FORMAL EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS

No final de 2010, Santo Antônio de Jesus registrou um estoque de 17.165 postos formais de trabalho, contra 3.498 postos contabilizados em 1985. Isso significa dizer que, em 25 anos o município gerou 13.667 postos de trabalho. Quando se traduz à variação absoluta do emprego medida para Santo Antônio de Jesus entre os anos de 2009 e 2010 para valores relativos, constata-se uma expansão da ordem de 11,90%, maior percentual desde a variação de 1999 e 2000 (Tabela 1). Segundo os dados da RAIS (MTE, 2010), o emprego formal nesse ente municipal, segundo os dados da RAIS, ainda encontra-se em plena expansão.

Não obstante, um fator fundamental para a ampliação dos postos de trabalho na cidade foi a implantação de duas Universidades, uma Federal (UFRB) e outra Estadual (UNEB). O papel desempenhado por essas unidades de ensino implicou direta e indiretamente no aumento de mais postos de trabalho, haja vista que antes da implantação da UNEB, em 1985, o estoque de emprego era de 3.498 empregos (Tabela 1), e cinco anos após sua chegada, esse estoque foi elevado para 4.881 empregos, representando um incremento de 39,54% (1985-1990) do emprego total, enquanto que neste mesmo período, no Território de Identidade do Recôncavo verificou-se uma queda desse estoque de 4,42%.

⁵ Deve-se registrar que para o nível geográfico em análise e para a Distribuição Etária da População, a única fonte de dados disponível é o Censo Demográfico, cuja disponibilização desses dados só ocorre de 10 em 10 anos.

Tabela 1 - Evolução do estoque de emprego formal - Santo Antonio de Jesus - 1985-2010

Ano	Estoque			Variação Absoluta			Variação Percentual		
	Santo Antonio de Jesus	Recôncavo	Bahia	Santo Antonio de Jesus	Recôncavo	Bahia	Santo Antonio de Jesus	Recôncavo	Bahia
1985	3.498	29.411	832.126						
1986	4.066	30.551	896.328	568	1.140	64.202	16,24	3,88	7,72
1987	4.758	30.043	919.804	692	-508	23.476	17,02	-1,66	2,62
1988	4.617	29.066	917.734	-141	-977	-2.070	-2,96	-3,25	-0,23
1989	4.681	29.095	938.021	64	29	20.287	1,39	0,10	2,21
1990	4.881	28.111	922.688	200	-984	-15.333	4,27	-3,38	-1,63
1991	4.703	30.071	905.481	-178	1.960	-17.207	-3,65	6,97	-1,86
1992	4.146	28.688	809.611	-557	-1.383	-95.870	-11,84	-4,60	-10,59
1993	4.988	25.538	899.678	842	-3.150	90.067	20,31	-10,98	11,12
1994	5.351	29.814	880.773	363	4.276	-18.905	7,28	16,74	-2,10
1995	5.539	32.592	951.438	188	2.778	70.665	3,51	9,32	8,02
1996	5.844	32.462	963.818	305	-130	12.380	5,51	-0,40	1,30
1997	6.576	32.152	1.003.241	732	-310	39.423	12,53	-0,95	4,09
1998	6.710	31.599	1.062.334	134	-553	59.093	2,04	-1,72	5,89
1999	7.687	35.006	1.108.605	977	3.407	46.271	14,56	10,78	4,36
2000	8.153	33.292	1.177.343	466	-1.714	68.738	6,06	-4,90	6,20
2001	8.689	39.669	1.209.567	536	6.377	32.224	6,57	19,15	2,74
2002	9.490	44.404	1.309.717	801	4.735	100.150	9,22	11,94	8,28
2003	9.983	47.671	1.379.609	493	3.267	69.892	5,19	7,36	5,34
2004	10.702	48.672	1.458.315	719	1.001	78.706	7,20	2,10	5,70
2005	11.616	57.822	1.596.990	914	9.150	138.675	8,54	18,80	9,51
2006	12.550	63.006	1.681.473	934	5.184	84.483	8,04	8,97	5,29
2007	13.545	63.060	1.784.626	995	54	103.153	7,93	0,09	6,13
2008	14.068	60.670	1.861.452	523	-2.390	76.826	3,86	-3,79	4,30
2009	15.340	72.568	1.999.632	1.272	11.898	138.180	9,04	19,61	7,42
2010	17.165	77.715	2.139.232	1.825	5.147	139.600	11,90	7,09	6,98

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 1985-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

A partir da implantação da UFRB em Santo Antônio de Jesus, em 2005, pode-se inferir que a instalação do *Campi* dinamizou sobremaneira a economia local, ao constatar-se que no período de 2005 a 2010 se apurou uma variação relativa no estoque de emprego da ordem de 47,77%, ao passo que, se notou um aumento relativo no estoque de emprego de 34,38% para o Território de Identidade do Recôncavo, no mesmo período. Cabe ressaltar, no entanto, que uma parte desses empregos é gerada de forma indireta, através da atividade induzida sobre os gastos dos setores dinâmicos locais.

Tabela 2 - Evolução do estoque de emprego formal, segundo setores de atividades - Santo Antonio de Jesus - – 2002 - 2010

Ano	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	Total
2002	0	1.357	179	570	3.601	1.873	1.808	102	9.490
2004	0	2.095	198	464	4.122	2.039	1.671	113	10.702
2006	0	2.669	237	439	4.873	2.243	1.951	138	12.550
2008	9	2.990	208	460	5.879	2.495	1.871	156	14.068
2010	14	4.119	175	680	6.732	3.130	2.113	202	17.165

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2002-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

Observa-se que os setores de Comércio e Serviços são os que se destacam na geração de postos de trabalho, em todos os anos em análise (Tabela 2). É digno de nota, que o setor da Indústria de Transformação é outro setor que se destaca na criação de emprego

formal, os subsetores *Fabricação de móveis, Fabricação de produtos de minerais não metálicos e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* foram os mais dinâmicos na criação de postos de trabalho. No tocante ao setor de Comércio fica evidente a sua hegemonia na cidade de Santo Antônio de Jesus, sendo que o segmento do *Comércio varejista* foi o que se destacou na criação de empregos formais.

A mudança na logística de transportes beneficiou o município, na medida em que as mercadorias deixam de ser transportadas pela zona urbana de Cachoeira, município anteriormente considerado articulador comercial entre Salvador e as outras cidades do Recôncavo.

Tabela 3 - Evolução do estoque de emprego formal, segundo o tamanho das empresas* - Santo Antonio de Jesus - – 2002 - 2010

Ano	Microempresas	Pequenas empresas	Médias empresas	Grandes empresas	Total
2002	2.519	3.184	956	2.831	9.490
2004	2.677	3.253	1.180	3.592	10.702
2006	3.157	3.777	1.241	4.375	12.550
2008	3.408	4.373	1.233	5.054	14.068
2010	3.723	4.959	1.554	6.929	17.165

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2002-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

* Critério de classificação do porte das empresas, ligadas aos setores de Comércio e Serviços, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Assim, as empresas estão distribuídas seguindo a seguinte conformação: microempresas (até 09 empregados); pequenas empresas (de 10 a 49 empregados); médias empresas (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (mais de 100 empregados).

Considerando o emprego por porte das empresas, os dados da Rais acusaram, para Santo Antônio de Jesus, uma expansão generalizada do emprego formal para todas as classes de tamanho das empresas, de 2002 a 2010. Em termos mais precisos, seguindo o critério de classificação da variação absoluta do emprego, constata-se a seguinte realidade: as grandes empresas (mais de 100 empregados) puxaram a variação do estoque de emprego em todos os anos em estudo e, em seguida, as pequenas empresas (de 10 a 49 empregados) também alavancaram o emprego formal. As microempresas, do mesmo modo, alteraram o ritmo de crescimento dos postos de trabalho no referido município. Finalmente, as médias empresas (de 50 a 99 empregados) foram uma exceção à regra e registraram uma ligeira queda no que tange à passagem do período de 2006 a 2008 (Tabela 3).

Tabela 4 - Evolução absoluta e percentual do estoque de emprego formal, segundo sexo - Santo Antonio de Jesus - – 2002 - 2010

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	5.443	4.047	9.490
2004	6.066	4.636	10.702
2006	7.044	5.506	12.550
2008	8.052	6.016	14.068
2010	10.035	7.130	17.165

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2002-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

Ao se considerar as informações sobre a variável gênero, confirma-se que entre os anos de 2002 a 2010, a força de trabalho tanto masculina quanto feminina manteve uma trajetória ascendente. Para ratificar essa assertiva, basta verificar que em 2002 contava-se com um estoque de emprego da ordem de 5.443 e 4.047 postos de trabalho, relacionado respectivamente aos gêneros masculino e feminino, enquanto que em 2010 esse estoque atingiu um patamar de 10.035 e 7.130 empregos formais (Tabela 4). O resultado para o ano de 2010 (17.165 empregos) foi decorrente do crescimento positivo do emprego masculino em Santo Antônio de Jesus, correspondendo por 58,5% do total. Os dados revelam que, em termos relativos, entre os anos de 2008 a 2010, houve um incremento relevante no estoque de emprego de 24,6% no que tange aos homens, ao passo que para as mulheres verificou-se um acréscimo de 18,5% nesse mesmo estoque. Cabe ressaltar, que esse estoque absoluto de emprego em relação ao sexo masculino é o maior em todo os anos em análise.

Tabela 5 - Evolução do estoque de emprego formal, segundo a faixa etária - Santo Antonio de Jesus - – 2002 - 2010

Ano	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
2002	42	1.990	1.947	2.993	1.734	753	31	9.490
2004	37	2.310	2.340	3.267	1.937	788	23	10.702
2006	27	2.478	2.789	3.906	2.267	1.051	32	12.550
2008	55	2.720	3.039	4.442	2.545	1.223	44	14.068
2010	55	3.305	3.663	5.461	3.112	1.506	63	17.165

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2002-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

As informações pertinentes ao recorte por faixa etária revelam elevação em todas as faixas, com destaque, em termos absolutos, para a faixa de 30 a 39 anos que em 2002 apresentou um estoque de emprego da ordem de 2.993 empregos e em 2010 contabilizou um estoque de 5.461 postos de trabalho. Uma outra faixa etária que merece destaque é a de

25 a 29 anos que também obteve um incremento de 1.716 empregos entre 2002 a 2010. É digno de nota que a faixa etária até 17 anos foi a que apresentou o menor aumento de 2002 a 2010 (42 e 55 postos) e com uma queda de postos de trabalho do ano de 2004 (37 postos) para 2006 (27 postos), o que revela ausência de políticas públicas voltadas para o primeiro emprego na cidade de Santo Antônio de Jesus (Tabela 5).

É digno de nota que as faixas etárias de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 30 a 39 anos foram as que mais geraram postos de trabalho em todos os anos em análise, cujos fatores condicionantes a esse fenômeno podem estar associados ao fato de que esses grupos etários tenham mais inserção ao mercado de trabalho, por terem maior qualificação e experiência. Cabe notar, que em 2010, os trabalhadores que tinham de 30 a 39 anos, e 25 a 29 anos, estavam empregados no setor de Comércio (31,8% ou 2.079 postos) e (44,0% ou 1.610 postos).

Tabela 6 - Evolução do estoque de emprego formal, segundo a escolaridade - Santo Antonio de Jesus – 2002 - 2010

Ano	Analfabeto	Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo	Educação Superior incompleta	Educação Superior completa	Total
2002	232	2.977	1.679	915	3.301	74	312	9.490
2004	140	2.854	2.033	1.218	3.993	104	360	10.702
2006	136	2.809	2.065	1.506	5.336	174	524	12.550
2008	115	2.577	2.346	1.675	6.502	220	633	14.068
2010	80	2.496	2.651	1.815	8.551	438	1.134	17.165

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2002-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

A leitura dos dados da RAIS segundo o grau de instrução, mostra uma diminuição do emprego para os trabalhadores que não chegaram a se alfabetizar e aqueles com ensino fundamental incompleto. De forma oposta, os maiores incrementos em termos absolutos da variação do emprego entre os anos de 2002 a 2010 ocorreram para os trabalhadores que detinham o ensino médio completo e o fundamental completo (Tabela 6). Ressalta-se que em 2010, o esse dois grupos de escolaridade acusaram as maiores expansões relativas do emprego no setor de Comércio 3.796 e 1.270 postos de trabalho, respectivamente, representando 44,4% e 47,9% de trabalhadores que atuavam nessa atividade econômica em Santo Antônio de Jesus.

Ressalta-se que os níveis de escolaridades mais elevados (educação superior incompleta, educação superior completa e ensino médio completo) apresentaram os maiores aumentos na geração de postos de trabalho formais, superando no caso do ensino

superior incompleto em quase de 6 vezes o estoque de emprego e no ensino superior completo mais 3 vezes o estoque de emprego e 2 vezes mais o ensino médio completo, de 2002 a 2010

Tabela 7 - Evolução do estoque de emprego formal, segundo rendimento médio - Santo Antonio de Jesus – 2002 - 2010

Ano	Rendimento Médio (R\$)
2002	374,79
2004	480,19
2006	625,77
2008	1.252,15
2010	847,48

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2002-2010. Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2011.

Restringindo-se a escala da análise, passando a focar apenas o rendimento médio dos trabalhadores de Santo Antônio de Jesus, vê-se que a posição dos trabalhadores melhora sensivelmente, na medida em que auferiam, em 2008, o maior valor de rendimento (R\$ 1.252,15 reais), superando o rendimento dos trabalhadores que trabalharam em 2010 (R\$ 847,48 reais) (Tabela 7). É importante dizer que nesse particular no ano de 2008, foi deflagrada a crise economia financeira internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de continuidade do crescimento econômico juntamente com as expectativas otimistas dos agentes econômicos, de um modo geral, parece tornar irreversível a confiança do mercado de trabalho no que concerne ao futuro imediato, fazendo com que se possam esperar resultados expressivos tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

O impacto causado pela implantação de dois *Campi* Universitários, com destaque para a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) que após sua implantação (2005-2010), Santo Antônio de Jesus obteve um incremento de 47,77% no estoque de emprego, ao passo que a UNEB (Universidade Estadual da Bahia), no mesmo espaço de tempo (1985-1990) apresentou um aumento de 39,54% de variação relativa no estoque de emprego.

Fica evidente no desenvolvimento deste artigo que os setores que mais tem contribuído para o aumento no estoque de emprego em Santo Antônio de Jesus são as atividades de Comércio e Serviços. É digno de nota que no setor de Comércio, o subsetor do *Comércio varejista* foi o que se destacou na criação de empregos formais.

Considerando os níveis de escolaridade com os maiores incrementos em termos absolutos da variação do emprego formal em Santo Antônio de Jesus, entre os anos de 2002 a 2010, verifica-se que estes ocorreram para os trabalhadores que detinham o ensino médio completo e o fundamental completo.

Outro aspecto importante a ser lembrado diz respeito à relação existente entre a faixa etária e o emprego formal em Santo Antônio de Jesus. A partir dos dados revelados pelo Censo Demográfico (2000 e 2010) pode-se constatar que Santo Antônio de Jesus experimentou uma perda populacional, tanto de homens quanto de mulheres, nas faixas etárias iniciais.

Cabe ressaltar que as informações pertinentes ao recorte por faixa etária revelam elevação em todas as faixas, com destaque, em termos absolutos, para as faixas de 30 a 39 anos e 25 a 29 anos, que em 2002 apresentaram um estoque de emprego da ordem de 2.993 e 1.947 empregos e em 2010 contabilizaram um estoque de 5.461 e 3.663 postos de trabalho.

Os dados disponibilizados pela RAIS 2002 a 2010 acusaram que Santo Antônio de Jesus não foi afetado de forma severa em quanto à eliminação de postos de trabalho, em virtude da deflagração da grave crise econômica e financeira que se abateu sobre a economia mundial em setembro de 2008 e se estendeu até meados de 2009.

Para concluir, após a análise dos dados presentes neste artigo, pode-se afirmar que Santo Antônio de Jesus desempenhou um papel relevante dentro do seu Território de Identidade em relação à questão do estoque de emprego formal nos anos de 2002 a 2010. Das variáveis analisadas, quase todas apresentaram informações condizentes com o aumento do emprego formal em Santo Antônio de Jesus. A única variável que contabilizou um resultado diverso foi o rendimento médio dos trabalhadores formais que experimentou uma redução do mesmo no período de 2008 para 2010.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. **Referenciais para a análise da dinâmica urbana do estado da Bahia 1998-2008**: relatório II. Salvador: SEI, 2010. 122 p. Projeto Rede Urbana do Brasil e da América do Sul. Pesquisa Dinâmica Urbana dos Estados.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de julho de 2011

BRASIL. Ministério do Trabalho, Emprego e Renda – MTE. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2010**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 29 de agosto de 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC, 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

CONCEIÇÃO, Maria Gonçalves da. Educação e mudança no mundo do trabalho: o exemplo do Santo Antônio de Jesus. **Conjuntura & Planejamento**, Salvador, n 102, p. 31-36, nov. 2002.

DIAS, Patrícia Chame; ARAUJO, Mayara Mychella Sena. 201?, Mimeo.

ROSA, Moura. **A cidade em transformação**: processos, conceitos e novos conteúdos. V.19, n.2, p.377-393, jul/set. 2009.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. **O dinamismo urbano e suas implicações regionais e exemplo de Santo Antônio de Jesus/BA**. Ed. UNEB, Salvador, 2002.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. O papel de Santo Antônio de Jesus na rede Urbana do Recôncavo Baiano. **Conjuntura & Planejamento**, Salvador, n. 81, 2001.

SANTOS, Milton. **Da totalidade do lugar**, São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2005.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (ORG.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.